



1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS**
2 **AMBIENTAIS, QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS / CONSELHO DE CAMPUS,**
3 **REALIZADA EM 14 DE SETEMBRO DE 2015.**
4

5 Ao décimo quarto dia do mês de setembro do ano dois mil e quinze, nesta cidade de Diadema, à
6 Rua São Nicolau, 210, no Anfiteatro da Unidade José Alencar do Campus Diadema, reuniram-se os
7 Senhores Conselheiros da Congregação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e
8 Farmacêuticas / Conselho de Campus da UNIFESP Campus Diadema, sob a presidência do Prof.
9 Dr. João Miguel de Barros Alexandrino – Diretor Acadêmico do Campus. Estiveram presentes os
10 conselheiros: Cristiane Gonçalves da Silva – representante dos Técnicos Administrativos em
11 Educação; Edson Aparecido Adriano – representante dos Professores Associados e Adjuntos;
12 Fabiana Perrechil Bonsanto – coordenadora de Engenharia Química; Flaminio de Oliveira Rangel –
13 Chefe de departamento (DCET); Ileana Gabriela Sánchez de Rubió – chefe de departamento
14 (DCB); Joice Kelly Pereira da Costa - representante dos Técnicos Administrativos em Educação;
15 Juliana dos Santos Oliveira – representante da Secretaria Acadêmica; Karin Argenti Simon –
16 coordenador de Ciências Biológicas ; Maria Fernanda S. S Mattos Pereira - representante dos
17 Técnicos Administrativos em Educação; Marilena Ap^a Rosalen – coordenadora da câmara de
18 graduação; Newton Andreo Filho – vice-diretor acadêmico; Paulo R. Regazi Minarini –
19 coordenador de Farmácia; Raphael Caio Tamborelli Garcia - representante dos Professores
20 Associados e Adjuntos; Rodrigo Blanques de Gusmão - representante dos Técnicos Administrativos
21 em Educação; Silvaney Leandro Ferreira – representante discente; Sinara A. Farago de Melo –
22 diretora administrativa. **Ausentes:** Bruna Rossi Leao Raphaeli – representante discente; Décio Luis
23 Semensatto Junior – coordenador de Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada; Gabriela
24 Carvalho Dias – representante discente; Heron Domingues Torres da Silva – coordenador de
25 Química e Química Industrial; João Valdir Comasseto – Professor Titular; Maria Carolina Rodella
26 Manzano – representante discente; Marielle Schneider – coordenadora de Pós-Graduação em
27 Ecologia e Evolução; Mônica Marques Telles - coordenadora de Pós-Graduação em Biologia
28 Química; Reginaldo Meloni - coordenador de Licenciatura; Renata Rosito Tonelli – representante
29 dos Professores Associados e Adjuntos; Tereza Martins – coordenador de Pós- Graduação em
30 Ciências e Tecnologia da Sustentabilidade; Virginia B. Campos Junqueira – Professor Titular;
31 Zysman Neiman - coordenador de Ciências Ambientais. **Ausências justificadas:** André Luiz
32 Vettore – coordenador da Câmara de Pós- Graduação; Debora Cristina de Oliveira – representante
33 dos Professores Associados e Adjuntos; Ligia Azzalis - coordenadora da Câmara de Extensão;
34 Luciana Chagas Caperuto - representante da Comissão Permanente do Espaço Físico; Nazareth
35 Junilia de Lima – representante dos Técnicos Administrativos em Educação. **Suplentes:** Andre
36 Vieira da Cunha; Isabela Pinheiro Leme ; Paula Midori. Tendo os senhores conselheiros assinado o
37 livro de presença e constando *quorum*, Prof. Dr. João Miguel de Barros Alenxandrino iniciou a
38 reunião. **Decisão sobre construção de laboratórios didáticos para retorno da oferta de vagas de**
39 **graduação:** Prof. Dr. João Alexandrino cumprimentou a todos e disse que por ter voltado
40 recentemente de férias entendia que o Prof. Dr. Newton estaria mais apto a conduzir a reunião deste
41 dia devido ao tema em pauta, passando-lhe a palavra. Prof. Dr. Newton fez breve histórico acerca
42 da necessidade por mais laboratórios didáticos, lembrando que na última semana havia ocorrido
43 reunião aberta da Comissão Permanente do Espaço Físico para discutir cenários para laboratórios
44 didáticos visando formulação de plano de ação para retorno às vagas. Lembrou que, ao final da ano
45 2013, inadequações em laboratórios com foco na unidade José de Filippi gerou denúncia no
46 Ministério Público, acarretando processos e inquérito civil os quais estão sendo respondidos. Disse



47 que a partir desse fato foi feito plano de ação capitaneado pela Pró-Reitoria de Planejamento.
48 Lembrou que a empresa IDOM já havia estabelecido índice de ocupação de três metros quadrados
49 por aluno em laboratório e que esse índice orientou projeto do bloco norte e também indicou a
50 necessidade de novos laboratórios. A IDOM na ocasião também propôs layout no José de Filippi
51 propondo o uso de área no prédio da Unidade José Alencar, citando a área do Restaurante.
52 Comentou que em setembro de 2014 foi decidida a redução de vagas para 2015, sendo levado o
53 pedido ao Conselho de Graduação que acatou a decisão, pactuando que no meio do ano de 2015
54 deveria ser revista a situação mediante plano de ações que possibilitassem o retorno à oferta de
55 vagas e que isso não havia sido feito à data combinada, pedindo-se recentemente um
56 posicionamento do campus quanto ao curso de Engenharia Química pelo fato de este participar do
57 vestibular misto. Quando da apresentação da deliberação da congregação ao Conselho de
58 Graduação acerca do assunto, o que incluía os demais cursos, propondo-se manutenção da redução
59 de vagas somente no período noturno, a decisão do campus não foi bem vista e após ampla
60 discussão aprovou-se acatar o pedido de redução de vagas para o período noturno em Engenharia
61 Química, sendo que essa redução poderia ser reconsiderada mediante plano de ação que
62 considerasse a construção de dois laboratórios didáticos. Disse que a apresentação deste plano seria
63 em setembro e a decisão final, quanto à oferta de vagas para os demais cursos, seria dada em
64 outubro, salientando que, caso se necessitasse corrigir o edital de Engenharia Química, seria
65 importante que a congregação indicasse isso. Após esse histórico, o Prof. Dr. Newton disse que a
66 sessão presente tinha como objetivo a tomada de decisão acerca de como seria o plano de ação a
67 partir dos cenários a serem apresentados pelo arquiteto Alex e que esse plano seria informado no
68 Conselho de Graduação do dia dezesseis de setembro. Em seguida a coordenadora do NATEP,
69 Cristiane, apresentou taxa de ocupação de laboratórios levando-se em consideração percentagem de
70 ocupação no período noturno e no integral, explicando que o quadro apresentado não levava em
71 consideração período para montagem e desmontagem de aulas. Contextualizou taxa de ocupação
72 com e sem novos laboratórios e com e sem redução de vagas. Dos percentuais apresentados,
73 demonstrou-se que, sem a construção de novos laboratórios, em 2017 o uso de laboratórios ficaria
74 inviável, salientando que o problema maior de ocupação era no período noturno porque os períodos
75 de aula ficavam condensados num único período. Disse que os laboratórios a serem construídos
76 seriam de baixa complexidade. A diretora administrativa disse que o exposto não condizia com a
77 realidade uma vez que observara que os laboratórios não eram ocupados da forma exposta, mas que
78 muitas vezes estavam vazios, questionando se os problemas relacionados ao uso de laboratório não
79 residiriam na falta de organização de trabalho. Cristiane discordou dizendo que a agenda de uso de
80 laboratórios era pública e feita de acordo com cronograma apresentado pelos docentes e que nem
81 sempre a ocupação se dava somente com turmas cheias, mas que se devia levar em consideração o
82 período para preparo da aula e que houve alguns cancelamentos de aula devido à ausência de
83 materiais e que ainda assim não havia sido reduzido o percentual de ocupação e que quando uma
84 atividade não ocorria não a considerava para efeito de estudo de ocupação. Interrogou-se quanto ao
85 tempo de preparo de aula esclarecendo-se que não era possível precisar isso. Em seguida Profa. Dra.
86 Marilena comentou que o quadro relativo à taxa de ocupação de laboratório apresentado era muito
87 próximo à realidade e que um laboratório poderia até estar vazio de aluno, mas não de atividade.
88 Salientou que eram os Projetos Pedagógicos dos Cursos que ditavam a percentagem de aulas
89 práticas e teóricas e que era preciso atender ao disposto no projeto. Prof. Dr. Camilo comentou que
90 a tendência na educação era que as aulas passassem cada vez mais a serem práticas e menos
91 expositivas, colocando essa questão para reflexão sobre as consequências que essa tendência
92 poderia implicar futuramente no campus quanto ao número de laboratórios. Profa. Dra. Paula



Congregação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas

93 Midori disse que a impossibilidade de agendamento de aulas aos sábados também era um fator que
94 dificultava a situação de uso dos laboratórios. Prof. Dr. Flamínio salientou que a precariedade por
95 que o campus passava poderia até ser suportável, mas não ao ponto de infringir as normas de
96 segurança, lembrando que havia outras questões além dos laboratórios que eram limitadoras e se
97 deveria considerar também demais problemas enfrentados. Em seguida o arquiteto Alex apresentou
98 projeto de laboratórios didáticos e sala dos professores. Explicou que ao menos um dos laboratórios
99 didáticos a serem construída unidade José de Filippi e que o prazo para tanto seria março de 2016,
100 condicionado à mudança da Divisão de Tecnologia da Informação para o sexto andar do prédio de
101 pesquisa. Sendo que o espaço antes ocupado pelos setores administrativos da Unidade José de
102 Filippi seria convertido em sala dos professores. Para o segundo laboratório, disse que seria
103 necessário decidir onde este seria, se na Unidade José de Filippi ou no subsolo do prédio de
104 pesquisa, mas que o prazo para este segundo laboratório seria início do segundo semestre de 2016.
105 A diretora Administrativa, Sinara, disse que o espaço do subsolo do prédio de vidro apresentava
106 parte elétrica comprometida e que para a resolução do problema dependia-se da Pró-Reitoria de
107 Planejamento, mas disse que a equipe desta Pró-Reitoria estava no momento sobrecarregada e então
108 não se conseguiria precisar um prazo. Esclareceu que se as obras forem feitas nesse espaço sem a
109 devida segurança toda a estrutura elétrica do prédio poderia ficar comprometida, lembrando, que
110 para a limpeza desse espaço após a saída do restaurante, foi necessário pedir apoio elétrico do
111 Uniforja. Disse que era necessário haver um planejamento elétrico para o prédio de pesquisa e por
112 isso não se conseguiria fazer um laboratório para o primeiro semestre. Sobre a Unidade José de
113 Filippi disse que, uma vez que não era possível saber em quanto tempo essa unidade poderia ser
114 desativada, seria importante pensá-la como parte de um projeto e para que houvesse investimento
115 nessa unidade deveria haver manifestação de interesse por ela. Maria Fernanda, diante da planta
116 apresentada como uma das possibilidades para uso do subsolo da Unidade José Alencar, questionou
117 qual seria a área para refeitório para usuários que traziam refeição própria uma vez que não estava
118 contemplado na apresentação. Sinara respondeu que o refeitório seria readaptado no sexto andar,
119 sendo que a copa deste andar passaria a ser ocupada pelo DTI, mas o salão deste andar continuaria a
120 comportar mesas e também micro-ondas e que se poderia utilizar a pia do quinto andar. Prof. Dr.
121 João Alexandrino lembrou a diretora administrativa de que havia sido feito pedido pela diretoria
122 acadêmica para contemplação de área para usuários que traziam refeição própria no subsolo, haja
123 vista que a área ocupada atualmente para isso no sexto andar seria futuramente transformada em
124 sala de reunião. Maria Fernanda comentou necessidade de se pensar em área verde da Unidade José
125 de Filippi como área necessária para compensação ambiental. Chamou a atenção para a importância
126 de se verificar se não haveria necessidade de fazer adendo ao projeto de AVCB devido às reformas
127 e readequações. Sobre abrigo de resíduos, comentou, considerando o aumento de usuários, a
128 necessidade de readequação dos abrigos visando atendimento à exigência legal. O arquiteto Alex
129 respondeu às considerações da engenheira ambiental Maria Fernanda e informou que a intenção era
130 de aumentar e não de diminuir áreas verdes na Unidade. Profa. Dra. Marilena disse que uma vez
131 que não se obteria a garantia da construção de dois laboratórios didáticos para o primeiro semestre
132 de 2016, teriam que ser mantidas as reduções de vagas, entendendo que se deveria levar a proposta
133 para o Conselho de graduação indicando a previsão de retorno às vagas para 2017. Prof. Dr.
134 Newton reforçou a necessidade de se apresentar ao Conselho de Graduação um plano de construção
135 de laboratórios. Cristiane Gonçalves lembrou que havia dois cenários e que um contemplava dois
136 laboratórios na Unidade José de Filippi e o outro considerava um laboratório na Unidade José de
137 Filippi e outro na unidade José Alencar. Disse que entendia que era necessário se definir qual seria
138 o tamanho do restaurante no prédio de pesquisa porque isso ajudaria a definir o local do segundo



139 laboratório. Prof. Dr. João Alexandrino lembrou necessidade de encerramento das atividades de
140 restaurante na unidade Manoel da Nóbrega por apresentar condições insalubres devido a problemas
141 de exaustão. Discutiui-se sobre essa questão, sobre a possibilidade de manter o ponto de alimentação
142 na referida unidade, ainda que fosse para refeições transportadas ou para que o usuário levasse
143 refeições próprias. Após isso, o arquiteto comentou que era necessário que houvesse a indicação de
144 uso para o subsolo para que então pudesse ser feito o planejamento do espaço. Prof. Dr. Flaminio
145 comentou que o prazo para a concentração do campus seria ampliado devido à crise e que então era
146 necessário adaptar as unidades a fim de propiciar melhor condição de convivência no campus,
147 tornando os espaços mais agradáveis e isso independentemente da questão da oferta de vagas. Prof.
148 Dr. João Alexandrino endossou a fala do Prof. Dr. Flaminio e disse que era necessário investimento
149 na Unidade José de Filippi para que só então se pudesse exigir a permanência na unidade e que
150 politicamente a direção tinha de viabilizar que a Unifesp aceitasse investir no campus Diadema.
151 Disse que reformar esta unidade não dependia de votação, mas que era obrigação melhorar a
152 condição da unidade José de Filippi. Propôs, uma vez que se comprometeu a viabilizar reforma na
153 Unidade José de Filippi, a construção de um laboratório nesta Unidade com a possibilidade de
154 construção de mais um outro, sendo que para este outro laboratório também existiria a possibilidade
155 de transferência para a Unidade José Alencar posteriormente, a depender do projeto que será feito
156 para restaurante e copa no subsolo desta unidade. Houve manifestações sobre o retorno à oferta de
157 vagas, Profa. Dra. Marilena propôs que o campus trabalhasse de acordo com as condições que
158 possuía e que então as vagas no noturno se mantivessem até a entrega de novo prédio. A diretora
159 administrativa comentou que o orçamento estava relacionado à oferta de vagas e salientou que
160 vagas no noturno contavam ainda mais para o orçamento. Prof. Dr. Newton comentou que em
161 nenhum momento se condicionou o retorno às vagas à oferta de prédios novos. Profa. Dra. Ileana
162 propôs que houvesse votação nos cenários apresentados e que se mantivesse ponto para realização
163 de refeição na Unidade Manoel da Nóbrega. Prof. Dr. Daniel Rettori disse que o campus deveria
164 retornar às vagas no momento em que o plano estivesse concretizado e não somente no papel,
165 porque disse que todos os presentes eram a favor do ensino público, mas com condição digna. Após
166 comentários foram encaminhadas duas propostas: Proposta 1: Instalação de duas áreas de
167 laboratório de baixa complexidade para uso em aulas práticas, na Unidade José de Filippi, dado que,
168 de qualquer forma, se dará administrativamente início a um processo de reforma global dessa
169 Unidade, incluindo reformas que possibilitarão também uma melhoria das condições dos escritórios
170 dos docentes, a criação de espaços melhorados de alimentação e convívio, e de reunião e
171 videoconferência. A solicitação de estudo de instalação de outro laboratório de baixa complexidade
172 para aulas práticas na área do subsolo da Unidade José Alencar, condicionado ao estudo de
173 instalação, nessa área, do Restaurante Universitário (sensu lato, i.e., incluindo uma área de copa),
174 após o qual poderá haver uma discussão mais qualificada sobre as vantagens e desvantagens da
175 instalação daquele laboratório didático nesta unidade, em detrimento de um segundo laboratório na
176 Unidade José de Filippi. Proposta 2: Escolha pelos cenários de laboratórios apresentados, sendo que
177 o cenário 1 contemplaria dois laboratórios na Unidade José de Filippi e o cenário 2 contemplaria um
178 laboratório na Unidade José de Filippi e outro na unidade José Alencar. Colocando-se as duas
179 propostas em votação, houve cinco votos favoráveis à proposta 1, cinco votos favoráveis à proposta
180 2 e uma abstenção, sendo que com voto de minerva do diretor do campus, foi aprovada a proposta
181 1. Em seguida, decidiu-se que dada à falta de condição para a construção de dois laboratórios para o
182 primeiro semestre de 2016, seria mantido o deliberado pela congregação em reunião do mês de
183 agosto acerca da redução de vagas no período noturno. Em seguida Prof. Dr. João Alexandrino
184 pediu ao arquiteto Alex e à Sinara a apresentação, o mais rápido possível, de planejamento para o



Congregação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas

185 espaço do subsolo do prédio de pesquisa. Sinara informou que só seria possível esse planejamento
186 após término do projeto para a Unidade José de Filippi. Em seguida, Prof. Dr. João Miguel de
187 Barros Alexandrino agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. Portanto, eu, Débora
188 Fernanda Corrêa Roggiero, Secretária Executiva do Campus, lavrei a presente ata que será assinada
189 por mim e pelo Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino –Diretor Acadêmico do campus.

190

191

192

193

194

195 Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino

196 Diretor Acadêmico

197 UNIFESP Campus Diadema

198

199

200

201

202 Débora Fernanda Corrêa Roggiero

203 Secretária Executiva